

AS DINÂMICAS DE USO DO CENÁRIO DE CRISE ECONÔMICA DO TRANSPORTE COLETIVO DE SÃO VICENTE FÉRRER-PE COMO ELEMENTO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA

Andressa Perez Guilhermino Silva¹

Paulo César de Oliveira²

RESUMO

O objeto de estudo desse trabalho tem como foco compreender as dinâmicas de uso do cenário de crise econômica atual do transporte coletivo de São Vicente Férrer-PE através do sistema da dádiva como elemento didático para o ensino da geografia. Em vista disso, o transporte coletivo entra nesse contexto porque é um dos elementos relevante para o desenvolvimentos das cidades e que de maneira direta ou indireta mantém relação com a nossa vida econômica e social. E é o objetivo do trabalho diagnosticar problemas e potencialidades do transporte coletivo do município de São Vicente Férrer- PE para a construção deste trabalho. Os processos metodológicos são estruturado através de análises dialéticas/materialismo histórico aplicando pesquisas quantitativas-semiquantitativas através de aplicações de questionários e entrevistas tendo análise crítica no que se refere as dinâmicas de crise econômica do transporte coletivo.

Palavras-chave: Transporte Coletivo, Crise econômica, Capital Social, São Vicente Férrer-PE; Ensino da geografia.

INTRODUÇÃO

A ciência geográfica tem o compromisso de estudar os fenômenos que estão acontecendo no espaço geográfico e que de maneira direta ou indireta mantém relação com a nossa vida social e econômica. O transporte coletivo entra nesse contexto, pois, apresentam importância no desenvolvimento econômico das cidades.

Ao perpassar do tempo, a geografia cada vez mais se preocupa em estudar o espaço e o que nele ocorre, como forma de não só conhecê-lo, mas também de entender suas produções e reproduções. Dessa maneira, é valido discutir a questão do transporte coletivo na cidade, sobretudo pelo cenário de crise econômica atual que vem atingindo a população total na área de estudo.

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. E-mail: andressa.s@outlook.com

² Professor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. E-mail: geografo_paulo@hotmail.com

O transporte coletivo na cidade enquanto transporte de direito comum está vinculado ao ensino da geografia uma vez que este pode ser encarado como social, onde as relações pessoais são produzidas e reproduzidas mediante de quem a frequenta. Através das temporalidades mediante as práticas de orientação de conhecimentos, informações e valores que ampliam a visão da comunidade escolar de modo (re)produzir uma concepção de mundo que não se limita apenas ao seio escolar, atingindo a cidade e tudo o que nela ocorre, como é o caso transporte coletivo, transformando-a num elemento capaz de educar por meio de suas características, símbolos e representações.

Diante disso, os mecanismos de desenvolvimento do transporte coletivo de São Vicente Férrer-PE que vem acarretando no cenário de crise econômica atual que atinge a comunidade que se apropria do transporte coletivo através do uso deste em função da necessidade de sair de casa para se divertir com os/as amigos/as, familiares e demais relações.

Assim, cabe ao trabalho, através da Geografia, poder entender através das temporalidades como ocorre os problemas e potencialidades para gerar o capital social do transporte coletivo na vida das pessoas que frequentam a Região, ou seja, os diferentes espaços. Vale ressaltar, que a região é vista como território, e o mesmo é visto como poder, ou seja, a sociedade que domina o território tem controle sobre a região. E aí, que entra a ação e controle, pois, se a sociedade tem poder sobre determinada aérea, conseqüentemente, pode garantir a (re)produção da sociedade, mesmo sendo dominante ou não.

E por isso, é o papel deste trabalho, construir leituras para trabalhar o transporte coletivo e tudo o que nele ocorre, através da teoria dos circuitos proposta por Milton Santos em (1978) dentro do ensino da geografia, como forma de enriquecer a prática docente com temáticas que fazem parte do nosso cotidiano, quer seja rural ou urbano, mas que através das temporalidades infelizmente passam despercebidos aos nossos olhos.

Do ponto de vista da ciência geográfica, primeiro é importante compreender que existe uma carência muito grande com relação aos processos metodológicos dentro do ensino da geografia e esse trabalho surge como necessidade de discutir e refletir sobre a crise econômica atual do município de São Vicente Férrer-PE e o uso do transporte coletivo que ocasiona problemas e potencialidades no espaço geográfico através das temporalidades, abrindo margem para ser trabalhada com os alunos nas escolas como elemento didático para o ensino da Geografia.

METODOLOGIA

Quanto a metodologia de apresentação, o trabalho terá como base a ótica da geografia crítica onde será/é definido com a finalidade de avaliar e atingir os objetivos estabelecidos para

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

que fosse possível o entendimento do objeto de estudo. Sendo assim, o método do trabalho com a temática sobre o transporte coletivo vicentino foi/é estruturado através de análises dialéticas/materialismo histórico aplicando pesquisas quantitativas-semiquantitativas através de aplicações de questionários e entrevistas tendo análise crítica no que se refere as dinâmicas comerciais, fixos, fluxos, legislação do município de São Vicente Férrer-PE e suas demandas vicentina.

REFLEXÕES SOBRE AS DINÂMICAS DE USO DO TRANSPORTE COLETIVO

A distribuição espacial no capitalismo ocorre de forma heterogênea no que se refere as atividades econômicas. Assim, cabe frisar, que a distribuição da população sobre o espaço ocorre da mesma forma. Pois, nem sempre as atividades cotidianas de habitação, trabalho, lazer, estudo se localizarem dentro da mesma cidade.

Roberto Lobato Corrêa no seu livro “Organização do espaço mundial” afirma:

O movimento pendular também está ligado à questão da centralidade que as cidades exercem em suas áreas de entorno. Então temos que levar em consideração também o desenvolvimento da rede urbana dado que ao fornecer um conjunto de bens e serviços e conseqüentemente centralizar ofertas de trabalho em relação à uma determinada área envolvente – Hinterlândia – cada um desses lugares pode ser classificado hierarquicamente em função da quantidade e da diversidade desses bens e serviços que fornecem a sua área de influência (CORRÊA, 1989, p 88).

Diante disso, os movimentos pendulares se desenvolvem, em qualquer área urbana ou rural principalmente nos transportes e comunicações para a realização das práticas cotidianas dos cidadãos, pelo qual, o transporte coletivo irá possibilitar uma maior fluidez das ações da sociedade no espaço, apresentando condições para o desencadeamento dos deslocamentos populacionais e conseqüentemente de integração local da cidade.

Sendo assim, é na cidade que a circulação é uma das fundações benéfica ao desenvolvimento e as atividades relacionadas econômicas e sociais. Como propõe por Santos (1978), o espaço é condicionado pelas instâncias sócio-econômicas que nele se estabelecem e criam vida, ao mesmo tempo em que também as condiciona.

No Sistema da dádiva, a (re)produção do capital social está associado as temporalidades do espaço-tempo, que está assemelhada as características do espaço banal x espaço de rede em determinada área local da região que está submetida). Segundo Putnam (2000, p.19) De modo resumido pode-se definir capital social como um conjunto de laços e normas de confiança e reciprocidade contidas numa comunidade que facilitam a produção de capital físico e capital humano. Ou seja, o capital social/humano está associado as relações de confiança que melhoram o uso dos recursos individuais.

Assim, o transporte coletivo urbano pode se integrar melhor à organização sócio-espacial dos lugares, e melhor atender os cidadãos, através da teoria das redes, que está vinculada em um modelo que contempla a integração e a configuração reticular, e que promove/promoveria, uma benefício de acessibilidade para os usuários do transporte coletivo na cidade.

É no dizer do Brasileiro em (1999):

Já a apropriação do capital sobre o transporte público se deu de forma mais sutil, entre a convivência de duas esferas jurídicas distintas, a pública e a privada. A dualidade público x privado deu margem a maiores possibilidades de maniqueísmo, sendo que o confronto foi centralizado no uso do transporte. Através da introdução das empresas privadas na prestação deste serviço, criaram-se certas formas de estabelecimento das tarifas, de maneira a permitir a acumulação capitalista primitiva nestas empresas (BRASILEIRO et al, 1999, p. 32)

Assim, as relações socioeconômicas está vinculado ao usuário, empresas e poder público, em relação ao uso do transporte coletivo, centralizada na questão da acumulação capitalista, que retira do cidadão o benefício do uso do transporte, através do aumento de tarifa sugerida pelas empresas do transporte, e não lhe retorna, em contrapartida, um serviço público de qualidade. Pelo qual, o serviço público se fixa apenas no uso, e não à sua subsistência, pois, as tarifas cobradas pelas empresas de transporte coletivo dos ônibus, não há nenhum benefício às tarifas por parte do poder público, sendo todo o sistema custeado por meio da tarifa paga pelos cidadãos usuários. Mesmo as gratuidades do transporte (passe-escolar, passe idoso, desempregado), são todas custeadas pela arrecadação tarifária dos usuários.

É a função dos Transportes Coletivos na cidade oferecer mobilidade aos cidadãos através dos deslocamentos pendulares para os espaços intra-urbano, criando a circulação. É no dizer de Santos (1999, p.198), “o próprio padrão geográfico é definido pela circulação, já que está, mais numerosa, mais densa, detém o comando das mudanças de valor no espaço”. Do ponto de vista da ciência Geográfica, o transporte coletivo é muito importante e benéfico, pois, estrutura os espaços, dotando-os com seus próprios fixos e gerando os fluxos, que ultrapassam em muito a simples circulação de pessoas no ambiente urbano.

Dessa maneira, o sistema da dívida vem como uma ação ou efeito através da circulação a partir dos transportes coletivos, pelo qual, é importante na (re)produção socioeconômica e no crescimento das cidades. Assim, a economia é voltada na organização social na qual os cidadãos são recíprocos no que se refere aos bens e serviços no sistema capitalista. Pelo qual, é de suma importância entender a dinâmica do cenário de crise atual que se processa durante o trajeto rodoviário na cidade de São Vicente Ferrer, está cada vez mais difícil de gerar o capital social,

por causa do aumento das passagens sugeridas pelas empresas, pelo qual, vem afetando os cidadãos de maneira direta e indiretamente.

CAMINHOS PARA COMPREENDER A DINÂMICA DO TRANSPORTE COLETIVO NA CIDADE

A existência do transporte coletivo na cidade enquanto transporte de direito comum a população, uma vez que este pode ser encarado como social e econômico, onde as relações pessoais são produzidas e reproduzidas mediante de quem a frequenta.

Em vista disso, o transporte coletivo, fazendo uma interpretação da própria palavra, é aquele cujo acesso é destinado todos e todas que pertence – ou não, a cidade, mas que utiliza como via de regra para as práticas cotidianas do sistema de trocas e bens de serviços e demais práticas cidadãos.

Dessa maneira, a existência do transporte coletivo como elemento de preferência, por ser mais benéfico para realização de atividades cotidianas da sociedade que se apropria do transporte coletivo através do uso deste em função para a realização das atividades cotidianas dos cidadãos.

Com relação a questão, Santos nos seus livros “A natureza do espaço” e “Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional” propõe que:

[...] o espaço tem um papel privilegiado, uma vez que ele cristaliza os momentos anteriores e é o lugar de encontro entre esse passado e o futuro, mediante as relações sociais do presente que nele se realizam [...] quando um novo momento chega para substituir outro, ele encontra no espaço geográfico formas preexistentes às quais ele deve se adaptar para poder se estabelecer (SANTOS, 1996, p.76.)

Assim, o espaço é o principal condicionante para a realização do modo de produção e reprodução do capital da dinâmica empregatícia e produtiva das redes urbanas e rurais da cidade.

E por isso, a ciência geográfica, cada vez mais se preocupa com o sistema econômico das cidades. Pois, com o aumento das passagens sugeridas pelas empresas de transporte, a mobilidade urbana, ou seja, o deslocamento das pessoas e bens na cidade, com o objetivo de desenvolver atividades econômicas e sociais diminuíram devido o cenário de crise econômica atual das cidades, acarretando dificuldades para gerar o meio do capital social.

Diante disso, por se tratar de um município do interior e que a economia da cidade é voltada ao setor primário, sociedade cada vez mais sofre com o aumento das passagens sugerida pelas empresas de transporte, pelo qual, afeta diretamente e indiretamente a mobilidade urbana, devido as dinâmicas do processo presente nas temporalidades.

Portanto, a pesquisa baseia-se muito mais nas dinâmicas de uso do cenário de crise atual do transporte coletivo da cidade interiorana, como também as preocupações e potencialidades acarretado pelo mesmo, prejudicando não só o espaço, mas a população em geral.

Em relação a crise na cidade, Alves (2016) afirma:

A crise do mundo capitalista acirra as desigualdades espaciais, promovendo um aumento das segregações socioespaciais nas metrópoles, processo este que tende a se generalizar no espaço urbano. Esse processo aumenta a necessidade pela luta ao Direito à cidade, entendido como luta pelo acesso as riquezas socialmente produzidas em seu sentido lato- cultura, lazer, moradia, alimentação, mobilidade espacial, saúde, equipamentos de saneamento básico entre outros.

Corroboro, e afirmo que a crise urbana/econômica na cidade é algo próprio do capitalismo, enquanto sistema, pois, se dá através do capital-imobiliário, industrial e financeiro que conta com apoio do estado e da mídia, do trabalho perante a organização e na luta popular da cidade.

Sendo assim, para a realização do trabalho, foi/é pertinente estudar o transporte coletivo de São Vicente Férrer, localizado no agreste setentrional de Pernambuco, detectando os mecanismos de desenvolvimento que norteiam as dinâmicas de uso do cenário de crise atual através do sistema dádiva da cidade de São Vicente Férrer-PE.

Dessa maneira, foi realizada revisão bibliográfica em relação ao transporte coletivo dentro do ensino da Geografia, pelo qual, a temática do transporte coletivo se manifesta na cidade através das temporalidades através dos seus usos e (re)produções abrindo margem para ser trabalhada no ensino da Geografia, porém, o objetivo não é apenas ao quanto é benéfico à Geografia. Mas sim, analisar como os transportes coletivos estão associado ao espaço social e econômico do município de São Vicente Férrer e como afeita de maneira direta ou indireta a vida social e econômica da população do município em questão.

Em vista disso, foi realizada entrevistas, através de análises críticas como forma de obtenção de coletas de dados tanto para os trabalhadores do expresso 1002 e habitantes da cidade para poder ter uma ótica em relação as transformações que ocorrem no espaço e na vida das pessoas que utilizam o transporte coletivo na cidade.

TRANPORTE COLETIVO: CONCEITOS E FUNÇÕES

Os transportes são elementos existem desde a antiguidade, quando em época as pessoas tinham necessidade de se locomover para outras cidades e levar seus pertences. Assim, o transporte é um conceito associado ao movimento de mercadorias e de pessoas feito de um local

ao outro. Pelo qual, os meios de transporte representam as maneiras de se deslocar, utilizando bicicleta, trem, ônibus, barco, dentre outros e que veio sendo modernizados ao perpassar do tempo desde as revoluções industriais, reconhecido enquanto elemento necessário para suprir as necessidades sociais e econômicas da sociedade.

O termo transporte tem como significado fluxos de pessoas, através dos vários modais existentes, ao longo da cadeia de abastecimento. Assim, o transporte é o movimento de pessoas e mercadorias de um local para outro, pois, é lá onde se concentrava o maior fluxo de pessoas.

Diante disso, o transporte é vinculado ao processo dialético, pois, só existe a circulação de capital, se existir a circulação de pessoas. Ou seja, carrega consigo a dependência dos fluxos de pessoas e do capital que vão perpassando de geração em geração e que permite a existência e resistência dos transportes coletivos.

Assim, cabe frisar que o espaço vai se modificando ao longo do tempo, pelo qual, apesar das temporalidades o transporte coletivo existem e resistem na cidade, e se apresentam como elemento que em meio a tantos benefícios e malefícios é um fenômeno que está presente nas pequenas e grandes cidades.

Figura 1: Fluxos de pessoas para os espaços intra-urbanos.



Fonte: Autora (2019)

Através da Figura 1, cabe frisar que o transporte coletivo se estrutura enquanto fenômeno que está totalmente vinculado ao espaço, a economia e o capital, apresentando uma diversidade de fluxos de pessoas que envolvem, na aérea rural para urbana e vice versa, sobretudo, por trabalhadores, alunos e a comunidade que se deslocam da sua área rural e urbana para realizar suas práticas cotidianas, acarretando os fatores econômicos que vão movimentando a cidade através das funções do urbanismo.

A partir da figura 1, podemos perceber que o fluxo de pessoas é muito baixo, devido ao aumento das passagens que vem sendo sugerida pelas empresas de transportes, pelo qual, ao

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

perpassar do tempo o fluxo de pessoas cada vez mais é diminuído, acarretando numa dificuldade muito grande para gerar o capital, acarretando no aumento de crise econômica no município de São Vicente Férrer –PE.

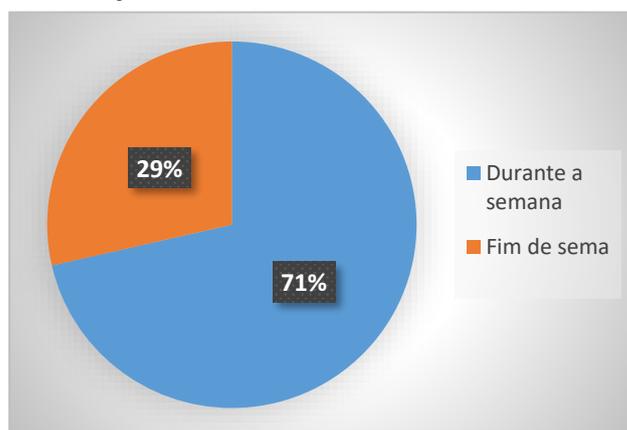
Apesar dos fluxos de pessoas serem mais zonas rurais, com o aumento das passagens sugeridas pela empresa de transporte, acarretou numa grande diminuição no que se refere a mobilidade urbana, pelo qual, atualmente a situação de crise econômica por meio de gerar o capital aumentou significativamente comparado aos anos anteriores.

Os transportes coletivos causam um impacto muito grande na morfologia da cidade, setores como a questão do trânsito, circulação de pessoas que vem de outras localidades, a frequência de pessoas para as suas atividades cotidianas quer sejam eles grandes e/ou pequenos, circulação, também de pessoas da zona rural para a urbana.

Contudo, a mobilização da prefeitura municipal da disponibilidade de transporte para a locomoção das pessoas diariamente, o que acarreta mais ainda a dificuldade que os transportes coletivos tem para gerar o capital.

E para fundamentar esta afirmação, segue um gráfico que foi feito a partir de coleta de dados por trabalhadores, alunos, cidadãos de outras cidades e da própria cidade cujo recorte principal é sobre as mudanças que ocorrem no trânsito, circulação de pessoas para obter o capital.

Gráfico 1: Circulação ocorridas diariamente em São Vicente Férrer – PE



Fonte: Autora (2019)

A partir dos dados coletados de dados, feita com os cidadãos e trabalhadores do expresso 1002 na rodoviária de São Vicente Férrer-PE, é possível perceber que a frequência que mais ocorre circulação de pessoas é durante a semana devido a migração de alunos e trabalhadores da área rural para a área urbana, empiricamente, pode ser explicado devido ao fato da crise de geração de emprego que está afetando as cidades, principalmente no interior.

Outro ponto a ser destacado é o fato de que o circular nos fim de semana é menos acelerado pois a população, por ser do interior, a cidade não apresenta atrativos para a população.

Através da exibição do gráfico é possível observar que o setor que mais ocorre a mobilidade urbana, ou seja, a circulação de pessoas é na migração de pessoas rurais para as áreas urbanas em dias durante a semana, segunda a sexta, em busca da realização das práticas cotidianas, circular para estudos e trabalho.

Empiricamente, pode ser explicado devido ao fato de a maioria da população se desloca da cidade para a realização destas atividades cotidianas, devido a disponibilidade de variados horários de transporte coletivo para a locomoção da população.

Segundo os trabalhadores do expresso de 1002, outro ponto a ser destacado é o fato de que a circulação das pessoas vem diminuindo ao perpassar do tempo, devido ao aumento das passagens rodoviárias, que vem sendo sugerida pelas empresas de transporte, ou seja, a dificuldade de meio para gerar o capital cada dia mais cresce, pelo qual, vem afetando a sociedade de maneira direta e indiretamente.

Portanto, esse trabalho, enquanto trabalho formal e informal, ajuda a sociedade de classe média e baixa ao preferir o transporte coletivo que tira proveito do fato de algumas pessoas não possuírem carros ou não terem condições de pagar lotação/moto táxi, desta maneira, se apropriam do transporte coletivo por ser vantajoso mais que os carros de lotação/moto táxi, apesar do o aceleração do aumento de valores sugeridas pelas empresas de transporte.

Apesar de vivermos num universo múltiplo, os transportes na maioria das regiões ainda apresentam papeis fundamentais no desenvolvimento da economia local das cidades, no fluxo de pessoas, geração de lucros, de desenvolvimento das cidades.

O transporte proporcionou o desenvolvimento da cidade através dos fluxos de pessoas e do capital, que apesar de ter diminuído significativamente no que se refere ao fluxo de pessoas e do capital, e por isso a cidade nos dias atuais é prejudicada pelo aumento dos preços do transporte, alterando a circulação do capital na cidade.

Conforme o as empresas de transporte foi alterando no aumento de valor das da cidade local ela foi também alterou no processo de crescimento e evolução, e com isso foi tendo uma crise econômica mais crescente ao perpassar do tempo, pelo fato do fluxo do capital ter diminuído com o tempo.

Com isso, a população da cidade atento ao fato de esta ter chamando atenção das populações vizinhas, tanto das pessoas que habitam na zona rural da cidade e nos distritos, que

possuem transportes disponibilizados pela prefeitura para que as práticas cotidianas das pessoas fossem realizadas, quanto de pessoas de bairros e distritos vizinhos.

Ainda no diálogo de que o transporte coletivo foi se desenvolvendo com o passar do tempo, fazendo um resgate histórico através das mudanças ocorridas que foi alterando com o passar do tempo da modernidade, e através da temporalidades vem sendo alterando significativamente na economia da cidade de São Vicente Férrer, com problemas e potencialidade no fluxo do capital prejudicando a população que é a mercê do transporte para a realização das suas atividades cotidianas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia enquanto ciência é muito relevante para entender as dinâmicas de economia da cidade através dos usos e (re)produções do transporte coletivo para gerar o meio capital na contemporaneidade. Diante disso, é possível trabalhar as dinâmicas do cenário de crise atual e os mecanismos de desenvolvimento do transporte coletivo através do sistema de dívidas do município de São Vicente Férrer-PE como elemento didático para o ensino da geografia. Pois, o transporte coletivo é um dos principais fenômenos que ocorrem dentro da cidade e que está totalmente vinculado com a vida da população. E se tratando do transporte coletivo do município de São Vicente Férrer – PE é possível compreender que esta apresentou papel principal no surgimento da cidade e que para os dias de hoje ainda sustenta essa importância pois é através dela que a cidade se movimenta, dando condição para a sua reprodução espacial.

REFERÊNCIAS

ALVES, Glória da Anunciação. **O DIREITO À CIDADE E A LUTA PELO DE VIR**. XIV Coloquio Internacional de Geocrítica. Barcelona, 2016.

BRASILEIRO, A. et al. **Viação ilimitada – ônibus das cidades brasileiras**. São Paulo: Cultura, 1999.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2007. 93p.

PUTNAM, Robert. **Comunidade e Democracia**. A Experiência da Itália Moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 1996. Vol. 1

_____. **A Natureza do Espaço – técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: HUCITEC, 1999.

_____. **Espaço, mundo globalizado, pós-modernidade IN Milton Santos, Encontros.** A arte da Entrevista. Organização Maria Angela P. Leite, Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2010.

_____. **Técnica, espaço, tempo:** globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

_____. **Por uma geografia nova:** da crítica da geografia a uma geografia crítica. 6^a ed. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 1978, 236 p.